

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2020

(Do Sr. MARCELO CALERO)

Requer informações ao Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, sobre a aquisição de hidroxicloroquina e cloroquina pelo Ministério da Saúde, contrariamente aos argumentos técnicos.

Senhor Presidente,

Requeiro, com base no art. 50 da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, sobre a aquisição de hidroxicloroquina e cloroquina, em sentido oposto às recomendações da área técnica do ministério, nos seguintes termos:

1. Apesar de evidências científicas publicadas em artigos revisados por pares e recomendações da Organização Mundial de Saúde, o Governo Federal continuou adquirindo insumos para produção de cloroquina. Por quê? O que justifica essa decisão?
2. Em reunião do Comitê de Operações de Emergência, noticiada em 24 de julho pelo Jornal Nacional¹, foi apresentado o diagnóstico de falta de medicamentos comprovadamente eficazes no auxílio do tratamento, sobretudo, no procedimento de intubação, como analgésicos e sedativos. O que o Governo Federal tem feito para alterar este quadro?
3. Quanto o Governo Federal, por intermédio deste Ministério, gastou na aquisição de comprimidos e/ou insumos para produção de hidroxicloroquina e cloroquina em 2020? Quanto foi gasto nos últimos dez anos?

JUSTIFICAÇÃO

O Jornal Nacional noticiou recentemente o acesso às atas de reuniões do Comitê de Operações de Emergência do Ministério da Saúde. De acordo com a reportagem², o Governo Federal planejava a aquisição de três toneladas de insumo farmacêutico ativo. No mesmo documento, todavia,

1

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/07/24/pazuello-despreza-recomendacao-do-ministerio-da-saude-para-nao-comprar-mais-cloroquina.ghtml>

técnicos do Ministério da Saúde teriam alertado a respeito dos riscos da aquisição em larga escala do medicamento e da eventual alteração de protocolos.

Em manifestações recentes, a Organização Mundial da Saúde e a *Federal Drug Administration* alertam para baixa eficácia dos tratamentos baseados em cloroquina e hidroxicloroquina, bem como apontam os riscos a partir dos efeitos colaterais, que envolvem danos ao coração, rins, fígado, entre outros.

Em reunião de 3 de julho, o ministério já contava com mais de quatro milhões de comprimidos de cloroquina em estoque. Também em reuniões do Comitê, foi apresentado preocupante quadro de desabastecimento de analgésicos e sedativos, utilizados em procedimentos de intubação. Na mesma reportagem, um médico de Cuiabá alerta que mais pacientes estão morrendo de covid-19 por falta de medicamentos do que pela doença em si.

Acompanhamos com preocupação mais um exemplo do que parece ser uma ameaça de politização do combate à pandemia por parte das autoridades constituídas. O posicionamento assumido pelo Governo Federal demonstra que as decisões de políticas públicas não estariam baseadas em evidências científicas. Entendemos que a aquisição de medicamento sem eficácia comprovada para a doença demonstra a ineficiência do ministério na definição de prioridades.

Em razão de todo o exposto solicitamos, com a urgência necessária, as informações aqui solicitadas.

Sala de Sessões.....de.....de 2020

Deputado **MARCELO CALERO**

2 <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/07/24/pazuello-despreza-recomendacao-do-ministerio-da-saude-para-nao-comprar-mais-cloroquina.ghtml>

